

OPINATIVOS E DE REVISÃO

O IMPACTO DA PORNOGRAFIA NA SEXUALIDADE DOS CONSUMIDORES - ESTADO DA LITERATURA ATUAL

Pedro Amadeu Almeida¹ , Gustavo França Santos² , Zélia Brandão Figueiredo³ 

THE IMPACT OF PORNOGRAPHY ON THE CONSUMERS'S SEXUALITY - STATE OF ART

EL IMPACTO DE LA PORNOGRAFÍA EN LA SEXUALIDAD DE LOS CONSUMIDORES - ESTADO DE LA LITERATURA ACTUAL

Resumo: Apesar do seu fácil acesso, ainda pouco se sabe atualmente acerca dos efeitos da pornografia na saúde sexual dos consumidores, o que se deve sobretudo à existência de fragilidades metodológicas e preconceitos morais latentes que enviesam os resultados dos estudos. Posto isso, várias revisões sistemáticas e meta-análises foram publicadas nos últimos dois anos acerca do impacto psicosssexual da pornografia nos consumidores, sendo esses estudos revistos ao longo do artigo. Dos resultados apreende-se que existe evidência sólida de que a pornografia se associa ao aumento dos comportamentos sexuais permissivos e à diversificação das práticas sexuais por parte dos consumidores. Globalmente, o grosso da evidência constata que o consumo de pornografia se associa aos efeitos psicosssexuais negativos, estando esses dependentes não apenas da frequência de uso, mas também da apreciação subjetiva que o indivíduo faz do seu consumo. Contudo, nota-se que efeitos positivos também têm sido descritos, havendo ainda pouca informação acerca dos mediadores associados aos diferentes outcomes. Na discussão se reflete sobre a direção que a investigação científica deve tomar.

Palavras-chave: Pornografia; Sexualidade; Sexologia.

Abstract: Despite its easy access, little is currently known about the effects of pornography on the sexual health of consumers, which is mainly due to the existence of methodological weaknesses and latent moral prejudices that bias the results of the studies. That said, several systematic reviews and meta-analyses have been published over the past two years on the psychosexual impact of pornography on consumers and these studies are reviewed throughout the article. From the results, it appears that there is solid evidence that pornography is associated with the increase in permissive sexual behavior and the diversification of sexual practices by consumers. Globally, the bulk of the evidence shows that the consumption of pornography is associated with negative psychosexual effects, which are dependent not only on the frequency of use but also on the individual's subjective appreciation of its consumption. However, it is noted that positive effects have also been described, and there is still little information about the mediators associated with different outcomes. The discussion reflects on the direction that scientific investigation should take.

Key-words: Pornography; Sexuality; Sexology.

Resumen: A pesar de su fácil acceso, actualmente se sabe poco sobre los efectos de la pornografía en la salud sexual de los



¹ Mestre em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal. Hospital Magalhães Lemos, Interno de Formação Específica em Psiquiatria, Porto, Portugal. pedroalmeida@hmlemos.min-saude.pt

² Mestre em Medicina pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Hospital Magalhães Lemos, Espoe em Psiquiatria, Porto, Portugal. Membro da Sociedade Portuguesa de Psicodrama, Portugal. gustavosantos@hmlemos.min-saude.pt

³ Mestre em Medicina pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Hospital Magalhães Lemos, Especialista em Psiquiatria e responsável pela Consulta de Sexologia Clínica neste Hospital. Membro associado da Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica. Membro associado da Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar, Porto, Portugal. zeliafigueiredo@hmlemos.min-saude.pt

consumidores, lo que se debe principalmente a la existencia de fragilidades metodológicas y prejuicios morales latentes que sesgan los resultados de los estudios. Por ello, varias revisiones sistemáticas y metanálisis se llevaron a cabo en los últimos dos años sobre el impacto psicosexual de la pornografía en los consumidores, y estos estudios son revisados a lo largo del artículo. De los resultados, se percibe que existe evidencia sólida de que la pornografía se asocia con el aumento de conductas sexuales permisivas y la diversificación de prácticas sexuales por parte de los consumidores. En términos generales, la mayor parte de la evidencia muestra que el consumo de pornografía está asociado con efectos psicosexuales negativos, que dependen no solo de la frecuencia de uso, sino también de la apreciación subjetiva de su consumo por parte del individuo. Sin embargo, se observa que también han sido descrito efectos positivos y todavía hay poca información sobre los mediadores asociados con diferentes resultados. La discusión se refleja sobre la dirección que debe tomar la investigación científica.

Palabras clave: Pornografía; Sexualidad; Sexología.

Introdução

A pornografia pode ser definida como a representação visual de conteúdos sexuais explícitos com um objetivo de induzir estimulação sexual (TARRANT, 2016). No século XX, a pornografia cresceu acentuadamente diante dos sucessivos avanços tecnológicos ocorridos, gerando uma indústria bilionária responsável pela produção e distribuição de filmes (TARRANT, 2016). Nas últimas décadas, o advento da internet fez com que a pornografia fique disponível instantaneamente para uma parte significativa da população mundial, incluindo a brasileira (BAUMEL et al., 2020; TARRANT, 2016). Por sua vez, possuindo uma insuficiente regulamentação, a pornografia online tem exibido conteúdos cada vez mais violentos, estimulando a discussão sobre os seus eventuais perigos (HORNOR, 2020; TARRANT, 2016). De fato, a pornografia foi sempre um alvo de um debate social, ainda antes do surgimento da internet, sendo que, nos dias de hoje, a opinião pública ainda se divide entre a aceitação e reprovação desta atividade, tendo como exemplo o estudo de BAUMEL et al. (2019a), o qual avaliou as opiniões de uma pequena amostra de jovens adultos brasileiros sobre a pornografia.

O papel da pornografia na vida sexual dos consumidores tem sido discutido na literatura de modo polarizado: por um lado, é considerada como potencialmente positiva quando usada como meio de exploração sexual e, por outro, como prejudicial por aspectos desconsiderar os componentes mais afetivos da sexualidade, entre outros aspectos (BAUMEL et al., 2020; HOAGLAND & GRUBBS et al., 2021). Embora a informação disponível, até a data atual, aponte sobretudo no sentido negativo, o certo é que a evidência sobre este tema é limitada e sujeita a várias contingências que prejudicam a sua validação e generalização (DE ALARCÓN et al., 2019; GRUBBS et al., 2019a; MARSHALL et al., 2021; PETTER & VALKENBURG 2016). Destacam-se os problemas metodológicos presentes na literatura: ausência de uniformização nas definições de pornografia e seus outcomes entre os estudos; escassez de estudos longitudinais e pouca representatividade das amostras avaliadas, pois a pesquisa se centra nos países ocidentais e no sexo masculino. Este último ponto é particularmente restritivo, porque os padrões de uso de pornografia e o seu impacto psicossocial são heterogêneos na população e dependem de múltiplas variáveis: fatores culturais, gênero, idade, orientação sexual, religiosidade, grau de violência do material pornográfico, entre outras (GRUBBS et al., 2019a; MARSHALL & MILLER, 2019). Além disso, os resultados dos estudos são frequentemente enviesados por preconceitos morais, constatando-se uma tendência da literatura em se focar nos aspectos negativos da pornografia e desconsiderar os seus eventuais aspectos positivos (GRUBBS et al., 2019a).

Apesar disso, nos dois últimos anos, tem aumentado a literatura revista por pares acerca dos determinantes e efeitos psicossociais da pornografia, nomeadamente estudos integradores como revisões sistemáticas e meta-análises (BAUMEL et al., 2020; CASTRO-CALVO et al., 2021; DE ALARCÓN et al., 2019; FERGUSON & HARTLEY, 2020; GHAZANFARPOUR et al., 2020; GRUBBS et al., 2019a; GRUBBS et al., 2019b; HOAGLAND & GRUBBS, 2021; LITSOU et al., 2021a; LITSOU et al., 2021b; MARSHALL & MILLER, 2019; PASLAKIS et al., 2020; PETERSON et al., 2020). Diante do exposto, este artigo pretende avaliar de

modo crítico o estado do conhecimento atual face ao impacto da pornografia na sexualidade dos consumidores. Dado a íntima associação entre a sexualidade e saúde mental, este último tema será igualmente abordado.

Metodologia

Procurando responder à questão: ‘qual o impacto da pornografia na saúde sexual dos consumidores?’ realizou-se uma revisão não sistemática dos estudos mais relevantes sobre esse tema com foco nos estudos publicados entre Janeiro de 2019 e Julho de 2021, disponíveis nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Scopus. Utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: “Pornography” AND “Sexual Health”. Foi considerado referenciar trabalhos mais antigos quando forem pertinentes para a discussão.

Primeiro, referem-se aos mecanismos gerais que explicam o impacto psicosssexual da pornografia e, em seguida, é detalhado o modo como esta influencia o comportamento e a vivência sexual subjetiva do consumidor. Por fim, antes da discussão, faz-se uma breve síntese da informação disponível acerca do impacto da pornografia nos adolescentes e casais.

Pornografia e sexualidade - visão geral

A relação da pornografia com a sexualidade dos consumidores é complexa e multideterminada, devendo ser aferida atendendo às características do indivíduo e ao contexto da época. Nota-se que vários efeitos psicosssexuais imputados à pornografia correlacionam-se positivamente com a sua frequência de uso, sendo mais marcados nos altos consumidores de pornografia que são, caracteristicamente, homens com traços de novelty seeking e que utilizam este material durante a masturbação (GRUBBS et al., 2019a). Contudo, não há um cut-off definido e uniforme a partir do qual a frequência seja considerada problemática, ademais, tem-se constatado que o impacto da pornografia depende sobretudo da apreciação subjetiva que os consumidores fazem do seu consumo, visto que o distúrbio psicosssexual é maior naqueles que julgam esta prática como incompatível com os seus valores morais/religiosos (BÓTHE et al., 2021a; GRUBBS et al., 2019b).

Por outro lado, importa referir que, embora a sua principal motivação seja a obtenção de prazer sexual, a pornografia pode ser usada como um mecanismo de coping desadaptativo cuja intenção é suprimir afetos negativos (BÓTHE et al., 2021b). Aqui, o efeito hedonista do consumo fornece um alívio psicológico temporário (o que reforça o comportamento), mas essa prática tende a ser problemática, pois dificulta a adoção de estratégias de coping mais saudáveis, bem como promove o isolamento social e afetos de culpa (BÓTHE et al., 2021a; GRUBBS et al., 2019b). Em casos mais graves, o consumo pode condicionar uma Adição à Pornografia (AP), definida pelo consumo descontrolado e continuado de pornografia, apesar das consequências negativas resultantes, que podem ser de ordem psicológica, interpessoal e sexual (DE ALARCÓN et al., 2019). Um aspecto importante é que o uso problemático de pornografia tem sido associado a défices em diferentes funções cognitivas (atenção, controle inibitório, memória de trabalho e tomada de decisões), o que é congruente com o perfil neuropsicológico encontrado em outros tipos de adições (CASTRO-CALVO et al., 2021). Apesar disso, a AP não está oficializada na nosologia psiquiátrica atual, carecendo da elaboração de critérios de diagnóstico e guidelines de tratamento, tendo interesse aqui a leitura da revisão sistemática de DE ALARCÓN et al. (2019) sobre as contingências que limitam a sua validação científica.

Por último, tem crescido a evidência de que os conteúdos pornográficos modelam os comportamentos sexuais dos consumidores, o que é explicado pela sexual script theory, a qual merece uma leitura mais profunda em fontes adequadas (BRIDGES et al. 2016; FRITH & KITZINGER, 2001; SIMON & GAGNON, 1986). Sexual scripts podem ser definidos como “culturally available messages that define what ‘counts’ as sex, how to recognize sexual situations, and what to do in a sexual encounter” (FRITH & KITZINGER, 2001, p. 210). Alguns autores consideram que os scripts sexuais veiculados na pornografia podem ser assimilados

cognitivamente pelos consumidores por meio de um processo de modelagem, o que se pode reproduzir comportamentalmente através da adoção de novas práticas sexuais (BRIDGES et al. 2016; GRUBBS et al., 2019a; MARSHALL et al., 2021; TOKUNAGA et al. 2019; WRIGHT, 2020). Notavelmente, esse mecanismo parece ser independente de variáveis prévias à exposição à pornografia (como a disposição sexual do consumidor), sendo uma evidência a esse respeito crescentemente fundamentada (TOKUNAGA et al. 2019; WRIGHT, 2020).

Papel da pornografia na modulação dos comportamentos sexuais do consumidor

Tem-se demonstrado que a pornografia pode conduzir à diversificação dos comportamentos sexuais. Esse fenômeno é congruente com a sexual script theory, na medida que os filmes porno tendem a normalizar práticas em relação às quais os consumidores se sentem normalmente inibidos (GRUBBS et al., 2019a).

Numa revisão sistemática de 134 artigos, GRUBBS et al. (2019a) constata uma correlação positiva e dose-dependente entre o consumo de pornografia e o aumento de comportamentos sexuais permissivos (ex.: sexo casual e com múltiplos parceiros; evidência muito robusta) e de risco (ex.: sexo desprotegido e uso de drogas durante o ato; evidência consistente, mas preliminar). Apesar de não serem necessariamente patológicas, sabe-se que essas condutas podem ter um efeito negativo na saúde psicosssexual de alguns consumidores, sendo prova disso a sua maior frequência e intensidade em diferentes perturbações mentais com um substrato impulsivo como a não oficial Perturbação Aditiva Hipersexual (DE ALARCÓN et al., 2019). De modo congruente, evidência sólida atesta que o uso de pornografia está associado a impessoalidade e objetificação sexuais (GRUBBS et al., 2019a; TOKUNAGA et al., 2019). A esse respeito, realça-se a meta-análise de TOKUNAGA et al. (2019), baseada em 70 artigos publicados nos últimos 40 anos em 13 países, concluindo que a impessoalidade sexual resultante do uso de pornografia ocorre em adolescentes e adultos de ambos os sexos nos diferentes settings avaliados.

Por fim, GRUBBS et al. (2019a) denotam uma associação positiva entre o consumo de pornografia e a diversificação das práticas sexuais (ex.: sexo anal, sexo em grupo, utilização de brinquedos sexuais...), o que, conforme discutido mais à frente, pode ter efeitos tanto negativos quanto positivos. Neste ponto, a maior preocupação é que o consumo de pornografia potencie comportamentos sexuais violentos. Aqui, salienta-se a meta-análise realizada por FERGUSON et al. (2020), a qual concluiu que a pornografia não violenta atenua condutas sexuais violentas nos consumidores, verificando-se, mesmo em estudos populacionais, uma diminuição da agressividade sexual com o aumento da disponibilidade desse material, ainda que esse fenômeno careça de explicação. Quanto à pornografia violenta, os autores declaram que as deficiências metodológicas dos estudos não permitem retirar conclusões definitivas, embora refiram estudos prévios que documentaram uma associação positiva entre o uso de pornografia violenta e comportamentos de agressividade sexual. A sexual script theory tem sido evocada para explicar a associação entre o uso da pornografia e comportamento sexual coercivo, tendo-se constatado que essa associação é possível, mas variável de acordo com diferentes fatores intrínsecos à pornografia (número de modalidades, frequência de uso), ao indivíduo (intrapéssicos e interpessoais) e à cultura (MARSHALL et al., 2021). Portanto, sendo uma área controversa e pouco compreendida, conclui-se pela necessidade da realização de mais estudos de modo a esclarecer a relação exata da pornografia com a violência sexual e a identificar os mediadores envolvidos.

Impacto da pornografia na vivência sexual subjetiva dos consumidores

Avalia-se agora o modo como a pornografia afeta o lado mais subjetivo da sexualidade dos consumidores, abordando-se aqui três aspectos intimamente ligados entre si: imagem corporal, satisfação e funcionamento sexual. Globalmente, a pornografia tem sido associada ao longo dos anos a efeitos negativos na sexualidade dos consumidores, como apreciação mais negativa da imagem corporal em homens e mulheres heterossexuais (PASLAKIS et al., 2020), diminuição da satisfação sexual (GRUBBS et al., 2019a) e desenvolvimento de disfunções sexuais como diminuição da libido, disfunção erétil e orgástica (HOAGLAND

& GRUBBS, 2020; TARRANT, 2016), sendo os dois últimos predominantes nos homens. Porém, esses achados não dispõem de validação consensual e homogênea. Enquanto nos homens o grosso da evidência documenta uma associação negativa e dose-dependente entre o uso de pornografia e a satisfação sexual, nas mulheres os resultados são heterogêneos, sendo encontradas associações positivas, negativas e neutras (GRUBBS et al., 2019a; LITSOU et al., 2021b).

Por outro lado, nos últimos dois anos, tem sido questionada a convicção de que a pornografia se associa significativamente a um prejuízo no funcionamento sexual, sobretudo nos homens. O racional deste prejuízo é que perante os conteúdos sexuais extremos observados na pornografia, os consumidores ficam desinteressados/amedrontados com o 'sexo da vida real', o que potencia o desenvolvimento de ansiedade de performance e disfunções sexuais (HOAGLAND & GRUBBS, 2020; TARRANT, 2016). Na sua revisão sistemática, HOAGLAND & GRUBBS (2021) integram a evidência prévia a esse respeito, considerando que este outcome não é invariável e que, em alguns casos, a pornografia pode propiciar uma melhoria na função sexual dos consumidores. Assim, os autores concluem que a pornografia por si só não provoca disfunção sexual, a menos que estejam presentes outros fatores predisponentes de ordem individual, relacional e contextual.

Essas conclusões são congruentes com o estudo comunitário húngaro de BÓTHE et al. (2021a) que, mediante análise de dados online referente a 14.581 participantes, investigou por um lado, a relação entre problemas no funcionamento sexual com a frequência de uso de pornografia e, por outro, o uso problemático de pornografia (padrão aditivo associado a desregulação afetiva e relacional. Os autores concluem que, nos dois sexos, o prejuízo do funcionamento sexual não está dependente da frequência de uso de pornografia (verifica-se mesmo uma fraca correlação negativa), mas sim de um consumo subjetivamente como problemático (correlação positiva e moderada).

Impacto psicossocial da pornografia nos adolescentes e casais

Interessa aqui fazer uma breve referência ao impacto da pornografia nos adolescentes e nos casais, indicando-se as fontes que permitem uma análise aprofundada. Existe evidência que, em ambos os grupos, alguns indivíduos usam a pornografia com fins de aprendizagem e exploração sexuais, o que permite a alguns jovens se prepararem para o primeiro ato sexual (LITSOU et al., 2021a; PETERSON et al., 2020) e alguns casais expandirem a sua sexualidade e melhorarem a relação, sendo essa motivação referida particularmente pelas mulheres (BAUMEL et al., 2020; LITSOU et al., 2021b). Porém, esses efeitos positivos não traduzem um retrato completo e provavelmente fidedigno da realidade dos dois grupos. No caso dos casais, o uso conjunto da pornografia é incomum, sendo que o consumo isolado por uns dos parceiros tem sido associado a infidelidade, deterioração da relação ou mesmo separação (BAUMEL et al., 2020; GRUBBS et al., 2019a). Note-se que BAUMEL (2019b) atesta que o impacto negativo da pornografia no relacionamento está sobretudo dependente da avaliação subjetiva que os casais fazem desta prática, sendo maior quando associados a sentimentos de culpa e incongruência moral. Já nos adolescentes, a evidência mais forte aponta no sentido de o consumo de pornografia prejudicar o seu desenvolvimento psicossocial, tendo sido encontradas associações com isolamento e disfuncionalidade social, condutas sexuais permissivas, atitudes sexistas e agressividade sexual (HORNOR, 2020; FARRÉ et al., 2020; MASSEY et al., 2020; PETER & VALKENBURG, 2016). Esses efeitos são preocupantes e têm levantado questões acerca da regulamentação e educação sexual, as quais merecem uma leitura específica (MASSEY et al., 2020). Por fim, é considerado que os outcomes divergentes nos dois grupos estão certamente dependentes de diferentes mediadores biopsicossociais que criam diferentes perfis de consumidores, contudo esta linha de pesquisa é ainda nascente e incompleta.

Discussão

Sendo um tema que desperta debate social há décadas, é notável que o conhecimento acerca da pornografia seja ainda tão incompleto e controverso. Entre outros fatores, essa situação resulta da polarização de opiniões públicas e do preconceito que alguns setores da sociedade têm em relação às formas alternativas de sexualidade. No caso da pornografia, é reconhecido que questões morais se infiltraram na investigação científica, o que tem contribuído para resultados divergentes, como foi observado, por exemplo, em relação aos adolescentes e casais.

Postas essas controvérsias e indefinições, é relevante o trabalho dos autores referidos neste artigo, os quais se propuseram a integrar a informação disponível acerca do impacto da pornografia na vida sexual dos consumidores. Embora as dúvidas estejam longe de ser esclarecidas, esse esforço resultou em importantes insights. O primeiro é a confirmação que a pornografia afeta a sexualidade dos consumidores nas suas várias vertentes, desde as mais objetivas (comportamentos) como as mais subjetivas (vivência interna e aspectos psicólogos da sexualidade). O segundo é que o impacto psicossocial da pornografia depende mais da avaliação cognitiva e emocional que a pessoa faz desta prática do que da frequência e objetivo de uso. Essa conclusão é fundamental já que coloca o foco no indivíduo e não apenas no produto, expandindo (e complicando) as possibilidades de análise. Por sua vez, é destacável que o grosso da evidência aponta para um efeito negativo da pornografia nos diferentes aspectos da sexualidade, embora esse achado não seja uniforme. Da informação revista, os dados mais sólidos englobam a associação da pornografia com comportamentos sexuais permissivos e impessoais, o que pode levar a uma desvinculação dos componentes mais afetivos do sexo e potencializar comportamentos de risco. Também tem sustentação científica a associação da pornografia com a diversificação dos scripts sexuais, o que pode ter consequências positivas (ex.: uso conjunto entre os casais) ou negativas (ex.: agressividade sexual). No âmbito subjetivo, os estudos apresentados constatarem sobretudo efeitos negativos em nível sexual (ex.: insatisfação sexual, ansiedade de performance) e psicológico (ex.: desregulação afetiva e potencial aditivo), embora outcomes positivos tenham também sido descritos. De modo a compreender esta divergência de outcomes, é essencial que a pesquisa futura se foque em esclarecer os diferentes mediadores biopsicossociais da relação indivíduo-pornografia. Apesar da informação neste campo ser limitada, existem alguns dados sólidos que permitem tirar conclusões fidedignas (ex.: impacto psicossocial mais negativo nos indivíduos religiosos, diferentes padrões e motivações de consumo nos dois sexos).

Conclusão

Por fim, uma vez que esses resultados devam ser vistos com seriedade, considera-se que é prematuro atribuir à pornografia um carácter puramente negativo, voltando-se a referir a tendência da literatura em se focar nos contras e desconsiderar os prós da pornografia. Ademais, sendo o material pornográfico visualizado diariamente por milhões de pessoas, é pouco provável que a sua utilização resulte sempre em um outcome patológico, embora esteja demonstrado que pode ocorrer e de modo potencialmente severo. Assim, considera-se que o caminho é otimizar a investigação científica no sentido de identificar os diferentes padrões de consumo/perfis de consumidores e associá-los, de modo específico, com os diferentes outcomes descritos. Dependendo das conclusões encontradas, esta pesquisa é de fundamental dado que possibilita o desenvolvimento de intervenções terapêuticas no âmbito da sexologia clínica/psicologia e, a um nível mais sistêmico, fornece dados que possam ser usados na regulamentação da produção e disponibilização da pornografia e na educação da população acerca dos seus efeitos.

Referências

BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo, et al. *Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências*. Psico-USF, v. 24, p. 131-144. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/4010/401064718011/html/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo. *Uso de pornografia e sua influência na satisfação com os relacionamentos amorosos*. 2019b. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Espírito Santo; Programa de Pós-Graduação em Psicologia; UFES; BR. Disponível em: http://repositorio.ufes.br:8080/bitstream/1011206/1/tese_10196_CynthiaPCBaumel-TeseDoutorado-v.Final.pdf. Acesso em: 03 ago. 2021.

BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo, et al. Consumo de pornografia e relacionamento amoroso: uma revisão sistemática do período 2006-2015. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 2020, v. 13, n. 1, p. 1-19. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000100004. Acesso em: 04 ago. 2021.

BÖTHE, Beáta et al. Are sexual functioning problems associated with frequent pornography use and/or problematic pornography use? Results from a large community survey including males and females. *Addictive Behaviors*, 2021a, v. 112, n. 106603. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306460320307334>. Acesso em: 02 ago. 2021.

BÖTHE, Beáta et al. Why do people watch pornography? The motivational basis of pornography use. *Psychology of Addictive Behaviors*, 2021b, v. 35, n. 2, p. 172. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2020-55282-001>. Acesso em: 02 ago. 2021.

BRIGDES, Ana J. et al. Sexual scripts and the sexual behavior of men and women who use pornography. *Sexualization, Media, & Society*, v. 2, n. 4. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2374623816668275>. Acesso em: 07 dez. 2021.

CASTRO-CALVO, Jesús et al. Cognitive processes related to problematic pornography use (PPU): A systematic review of experimental studies. *Addictive Behaviors Reports*, 2021, n. 100345. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352853221000080>. Acesso em: 06 ago. 2021.

DE ALARCÓN, Rubén, et al. Online porn addiction: What we know and what we don't— A systematic review. *Journal of clinical medicine*, 2019. Disponível em: https://www.mdpi.com/2077-0383/8/1/91/htm?utm_source=thearchive.me. Acesso em: 20 jul. 2021.

FARRÉ, Josep M. et al. Pornography use in adolescents and its clinical implications. *Journal of Clinical Medicine*, 2020, v. 9, n. 1, p. 3625. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7698108/>. Acesso em: 03 ago. 2021.

FERGUSON, Christopher J.; HARTLEY, Richard D. Pornography and sexual aggression: Can meta-analysis find a link?. *Trauma, Violence, & Abuse*, 2020, v. 23, n. 1, p. 278-287. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1524838020942754>, Acesso em: 20 jul. 2021.

FRITH, Hanna; KITZINGER, Celia. Reformulating sexual script theory: Developing a discursive psychology of sexual negotiation. *Theory & Psychology*, 2001, v. 11, n. 2, p. 209-232. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0959354301112004>. Acesso em: 09 dez. 2021.

GHAZANFARPOUR, Masumeh et al. A systematic review and meta-analysis of three clinical trials with Acceptance and Commitment Therapy for problematic pornography use. *Alcohol Drug Addict* 2020, v. 33, n. 3, p. 275-282. Disponível em: <https://www.termedia.pl/A-systematic-review-and-meta-analysis-of-three-clinical-trials-with-Acceptance-and-Commitment-Therapy-for-problematic-pornography-use,117,42733,0,1.html>, Acesso em: 05 dez. 2021.

GRUBBS, Joshua B. et al. Internet pornography use and sexual motivation: a systematic review and integration. *Annals of the International Communication Association*, 2019a, v. 43, n. 2, p. 117-155. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/23808985.2019.1584045>. Acesso em: 27 jul. 2021.

GRUBBS, Joshua B., et al. Pornography problems due to moral incongruence: An integrative model with a systematic review and meta-analysis. *Archives of Sexual Behavior*, 2019b, v. 48, n. 397-4, p.15. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30076491/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

HOAGLAND, Camille; GRUBBS, Joshua B. Pornography Use and Holistic Sexual Functioning: a Systematic Review of Recent Research. 2021. Disponível em: <https://psyarxiv.com/t8a4c>. Acesso em: 05 ago. 2021.

HORNOR, Gail. Child and adolescent pornography exposure. *Journal of Pediatric Health Care*, 2020, v. 34, n. 2, p.191-199. Disponível em: [https://www.jpeds.org/article/S0891-5245\(19\)30384-0/fulltext](https://www.jpeds.org/article/S0891-5245(19)30384-0/fulltext). Acesso em: 20 jul. 2021.

LITSOU, Katerina, et al. Learning from pornography: Results of a mixed methods systematic review. *Sex Education*, 2021a, v. 21, n. 2, p. 236-252. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14681811.2020.1786366>apha.confex.com Adolescents' views on pornography and sexual health: A systematic review of research2. Acesso em: 04 Ago. 2021.

LITSOU, Katerina; GRAHAM, Cynthia; INGHAM, Roger. Women in Relationships and Their Pornography Use: A Systematic Review and Thematic Synthesis. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 2021b, v. 47, n. 4, p. 381-413. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0092623X.2021.1885532>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MARSHALL, Ethan A.; MILLER, Holly A.; BOUFFARD, Jeffrey A. Bridging the theoretical gap: Using sexual script theory to explain the relationship between pornography use and sexual coercion. *Journal of interpersonal violence*, v. 36, p. 9-10, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0886260518795170>. Acesso em: 03 ago. 2021.

MARSHALL, Ethan A.; MILLER, Holly A. Consistently inconsistent: A systematic review of the measurement of pornography use. *Aggression and Violent Behavior*, 2019, v. 48, p. 169-179. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1359178919300205>. Acesso em: 06 ago. 2021.

MASSEY, Kristina; BURNS, Jan; FRANZ, Anke. Young people, sexuality and the age of pornography. *Sexuality & Culture*, 2020, p. 1-19. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12119-020-09771-z>. Acesso em: 28 jul. 2021.

PASLAKIS, Georgios; CHICLANA ACTIS, Carlos; MESTRE-BACH, Gemma. Associations between pornography exposure, body image and sexual body image: A systematic review. *Journal of Health Psychology*, 2020, 1359105320967085. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1359105320967085>. Acesso em: 27 jul. 2021.

PETER, Jochen; VALKENBURG, Patti M. Adolescents and pornography: A review of 20 years of research. *The Journal of Sex Research*, 2016, v. 53, p. 509-531. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00224499.2016.1143441>. Acesso em: 05 ago. 2021.

PETERSON, Amy, et al. Adolescents' views on pornography and sexual health: A systematic review of research. In: APHA's 2020 VIRTUAL Annual Meeting and Expo (Oct. 24-28). American Public Health Association, 2020. Disponível em: https://apha.confex.com/apha/2020/meetingapi.cgi/Paper/467166?filename=2020_Abstract467166.pdf&template=Word. Acesso em: 28 jul. 2021

SIMON, William, GAGNON, John. Sexual Scripts: Permanence and Change. *Archives of Sexual Behavior* 1986, p.15, 97-120. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF01542219>. Acesso em: 07 dez. 2021.

TARRANT, Shira. *The pornography industry: What everyone needs to know*. Oxford University Press, 2016.

TOKUNAGA, Robert S.; WRIGHT, Paul J.; ROSKOS, Joseph E. Pornography and impersonal sex. *Human Communication Research*, 2019, v. 45, p. 78-118. Disponível em: <https://academic.oup.com/hcr/article/45/1/78/5144985?login=true>. Acesso em: 05 ago. 2021.

WRIGHT, Paul J. Pornography and sexual behavior: Do sexual attitudes mediate or confound?. *Communication Research*, v. 47, n. 3, 2020, p. 451-475. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0093650218796363>. Acesso em: 29 jul. 2021.

Recebido em: 16/08/2021

Aprovado em: 17/03/2022